

Organização

Bancários do HSBC se reúnem em Curitiba



Em frente ao Centro Administrativo HSBC Palácio Avenida, dirigentes sindicais de todo o Brasil mostraram sua indignação com a postura do banco inglês.

REALIZADO NOS DIAS 15, 16 E 17, ENCONTRO NACIONAL REUNIU QUASE CEM DIRIGENTES DE TODO O PAÍS PARA DEFINIR A PAUTA DE REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS

Dirigentes sindicais de todo o Brasil se reuniram em Curitiba, de 15 a 17 de maio, no Encontro Nacional de Funcionários do HSBC, para debater as estratégias de luta e definir as reivindicações específicas dos trabalhadores do banco inglês. Já na abertura do evento, os participantes ressaltaram a importância da unidade nacional e de se repensar as formas de mobilização. “A grande missão do encontro foi atualizar a minuta específica e debater um novo plano de lutas, para pensar e fazer diferente”, resume Miguel Pereira, diretor da Contraf-CUT.

No primeiro dia (15), a economista Viviam Rodrigues, da subseção da Contraf-CUT do Dieese, fez uma

apresentação sobre a conjuntura econômica nacional e internacional. Ao tratar do momento atual do setor bancário, ela ressaltou que, apesar da baixa inadimplência, as despesas com provisionamentos continuam crescendo entre os principais bancos. Em resumo, a conjuntura do setor está marcada pela restrição ao crédito privado, por demissões de trabalhadores na busca pela melhoria da eficiência e pela recomposição das perdas através de receitas.

No caso do HSBC não é diferente. O banco inglês se destaca pelos altos provisionamentos, pelo número cada vez maior de terceirizados e também pelas demissões constantes. “O movimento sindical precisa ir para as ruas urgentemente e denunciar à sociedade a prática nefasta que o HSBC está fazendo com relação ao emprego dos bancários”, destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de

Curitiba e região. “Precisamos encontrar uma forma de chegarmos a Londres para sensibilizar a alta direção do banco a atender nossas reivindicações”, completa o diretor da Fetec-CUT-PR Jorge Ferreira (Metralha).

Eixos principais – Durante o segundo dia (16), foram realizados debates em três eixos principais: 1) Emprego; 2) Remuneração; e 3) Saúde e Condições de trabalho. No primeiro eixo, foram abordados os temas contratações e terceirização. Em Remuneração, os dirigentes debateram Participação nos Lucros e Resultados (PLR), Programa Próprio de Remuneração (PPR), Plano de Cargos e Salários, Plano de Previdência Complementar e igualdade. Já no último, foram discutidos metas, assédio moral e Plano de Saúde. Em todos os eixos foram abordadas ainda as estratégias de mobilização e a importância da construção de um plano de lutas nacional.

Encerramento – No terceiro e último dia (17), os participantes apreciaram o relatório final das propostas debatidas e referendaram a minuta de reivindicações específicas (ver página 2). Também foi aprovada uma moção de repúdio à direção da Associação Brasil (AB), em virtude das demissões ocorridas.

Para encerrar, a partir das 12h, os dirigentes se concentraram em frente ao Centro Administrativo HSBC Palácio Avenida, para um ato em protesto à política de recursos humanos adotada pelo banco no Brasil. Nas falas, os representantes dos trabalhadores mostraram sua insatisfação e indignação com as demissões, a desvalorização dos bancários, a remuneração injusta e a retaliação aos funcionários, entre outros temas. “Basta de demissões! Basta de retirada de direitos!”, bradou o diretor da Fetec-CUT-PR Deonísio Schmidt.

Editorial

A importância da unidade e da organização foi a tônica do Encontro Nacional dos Funcionários do HSBC. A realização destes encontros segue uma dinâmica democrática, em que os coletivos podem expor suas expectativas, debater e formular propostas, sempre com o objetivo de unificar e organizar a luta. Sendo assim, nos meses de março e abril de 2013, foram feitas várias etapas de discussão entre os dirigentes do HSBC do Paraná. Os representantes dos funcionários participaram ainda da reunião das Redes Sindicais na América Latina, em Assunção.

Já no início do Encontro, ficou muito clara a necessidade da defesa do emprego e de cobrar do Governo Federal uma postura mais séria no tratamento com os bancos. No mesmo dia, a direção do HSBC anunciou o corte de 14 mil empregos no mundo, para economizar até US\$ 3 bi e aumentar os dividendos para os acionistas. O presidente executivo da empresa, Stuart Gulliver, declarou estar tendo dificuldades para cumprir a meta de 12% a 15% de retorno sobre o capital em 2013, devido ao esfriamento das receitas com a fraca economia global. O banco já reduziu em US\$ 4 bi os custos anuais desde 2011, vendeu suas unidades em nove países da América Latina, deixou de operar em mais de 50 negócios e cortou 46 mil empregos.

Ainda durante o Encontro, os dirigentes analisaram a posição do HSBC na conjuntura nacional e internacional e os impactos das fraudes e ilegalidades cometidas pelo banco no mundo. A proliferação desenfreada dos correspondentes, o Projeto de Lei da Terceirização (PL 4.330/04) e a alta rotatividade também foram alvos de crítica. Divididos nos eixos Emprego, Remuneração e Saúde e Condições de trabalho, os debates versaram sobre contratações, PLR, PPR, Plano de Cargos e Salários, Previdência Complementar, igualdade, metas, assédio moral e Plano de Saúde, entre outros. Ao final, os participantes aprovaram a pauta específica de reivindicações e, para encerrar, se reuniram em frente ao Centro Administrativo HSBC Palácio Avenida, para expor a lamentável política de RH do banco no país.

Na avaliação do coletivo HSBC do Paraná, o Encontro provou que os representantes dos trabalhadores estão capacitados para formular boas propostas e fazer frente ao banco. Apesar do cenário difícil, foi possível se organizar nacionalmente contra os ataques aos direitos trabalhistas. A luta continua!

Reivindicações específicas

Bancários aprovam prioridades



Minuta será composta por reivindicações específicas nos eixos Emprego, Remuneração e Saúde e Condições de trabalho.

DEMANDAS SERÃO SISTEMATIZADAS PELA COE/HSBC E ENTREGUES AO BANCO PARA NORTEAR AS NEGOCIAÇÕES ESPECÍFICAS

A partir do Encontro Nacional dos Funcionários do HSBC, realizado entre os dias 15 e 17, em Curitiba, a Comissão de Organização dos Empregados (COE/HSBC), coordenada pela Contraf-CUT, irá sistematizar e apresentar ao banco inglês uma minuta de reivindicações específicas, que norteará as negociações. As demandas serão organizadas conforme os três eixos debatidos: 1) Emprego; 2) Remuneração; e 3) Saúde e Condições de trabalho (ver quadros abaixo). “É necessário construirmos um Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho que garanta

a manutenção dos direitos trabalhistas já conquistados, como, por exemplo, a não compensação da PLR no Programa Próprio”, exemplifica a diretora do Sindicato Áurea Louback.

Os participantes do Encontro também debateram as estratégias de luta e definiram uma campanha de mobilização junto aos funcionários do HSBC. Esses itens, não divulgados, servirão como base no enfrentamento com o banco e fortalecerão a unidade nacional. “Se as negociações não avançam e o HSBC continua relutante em atender as reivindicações dos trabalhadores, cabe a nós organizar e fortalecer a luta!”, reforça a diretora do Sindicato Denívea Lima Barreto.

É preciso mudar – “Vivemos um cenário muito difícil para os tra-

balhadores bancários do HSBC, de demissões, ataque aos direitos trabalhistas e de desrespeito aos funcionários e ao movimento sindical. Foram três dias de um Encontro Nacional muito produtivo, em que debatemos e alinhamos nossas propostas. Agora, mais organizados, vamos enfrentar os ataques que o banco vem fazendo ao emprego, à saúde e às condições de trabalho dos funcionários”, resume Carlos Alberto Kanak, coordenador nacional da COE/HSBC. Durante o evento, o movimento sindical bancário se comprometeu em trabalhar nacionalmente em prol da organização e da mobilização. “Vamos mudar esta realidade, pois, juntos somos mais fortes!”, conclui.

Emprego

- Defesa do emprego;
- Mais contratações;
- Fim da rotatividade;
- Fim das demissões imotivadas;
- Ratificação da Convenção 158 da OIT;
- Combate à terceirização;
- Contrários ao PL 4.330/04 (Sandro Mabel);
- Denúncia da precarização junto ao governo e a sociedade.

Remuneração

- Plano de Cargos e Salários (PCS) para todos;
- Previdência Complementar (divulgar os prazos para adesão e lutar pelo mesmo percentual para todos);
- Questionar judicialmente o Programa Próprio de Remuneração (PPR);
- Fim da multifuncionalidade;
- Fim dos desvios e acúmulos de função;
- Igualdade de oportunidades.

Saúde e Condições de trabalho

- Mais contratações;
- Contra as alterações no Plano de Saúde (orientar ações cabíveis para ativos e aposentados);
- Melhorias no Plano Odontológico;
- Combate ao assédio moral;
- Fim das metas abusivas;
- Fim das metas para os setores de retaguarda;
- Fim das teles;
- Fim dos adocimentos.

Negociações

Mobilização nacional exige avanços



Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba

Paralisação realizada no dia 02 de maio, nos Centros Administrativos HSBC Hauer (fotos acima), Kennedy e Xaxim, garantiu reunião com a direção do banco.

REUNIÕES COM A DIREÇÃO DO BANCO EXPUSERAM INSATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS COM AS DEMISSÕES, O ASSÉDIO MORAL E AS MUDANÇAS NO PLANO DE SAÚDE

Os bancários do HSBC estão mobilizados em todo país, promovendo atos e paralisações para protestar contra as demissões e exigir melhores condições de trabalho e respeito aos direitos dos empregados – especialmente depois que o banco promoveu mudanças unilaterais no Plano de Saúde, que afetaram a todos.

No dia 18 de abril, um Dia Nacional de Lutas paralisou por 24h o trabalho em cerca de 120 agências de todo Brasil. Em Curitiba, foram 26 agências fechadas, além do Centro Administrativo HSBC Palácio Avenida. No Paraná, na base da Fetec-CUT-PR, foram 48 agências

fechadas, 22 no interior do estado. Mesmo assim, o HSBC não se pronunciou. O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, então, fechou, no dia 02 de maio, os Centros Administrativos HSBC Hauer, Xaxim e Kennedy. No mesmo dia, a direção do banco agendou uma reunião entre o movimento sindical e o diretor de Recursos Humanos, João Rached.

HSBC nega demissões – Na reunião, realizada no dia 16 de maio, em Curitiba, os representantes dos bancários cobraram do HSBC esclarecimentos sobre o número de demissões, terceirização e rotatividade e reforçaram que não há mais condições de trabalho nas agências, tanto pela falta de funcionários como por problemas em sistemas operacionais e de controle. “Os funcionários estão adoecendo, não vemos avanços em questões específicas e o banco continua sendo unilateral em sua política de RH”, afirma

Carlos Alberto Kanak, coordenador nacional da COE/HSBC. Apesar das expectativas de que o banco apresentasse uma proposta para os temas pendentes, os bancários foram novamente frustrados.

João Rached respondeu que não estão acontecendo demissões em massa no HSBC Brasil e que a diretoria do banco vai aguardar a entrega da minuta específica de reivindicações para marcar uma negociação. “Infelizmente, o banco parece estar travado ao orçamento e à política mundial do grupo, persistindo na prática de negar qualquer tipo de avanço”, ressaltou Elias Jordão, presidente da Fetec-CUT-PR.

Sindicato cobra ação – A paralisação do dia 02 de maio também resultou em uma reunião com gestores do Centro Administrativo HSBC Kennedy, para cobrar uma solução diante das várias denúncias recebidas de assédio moral naquele local de tra-

balho. Os bancários têm reclamado principalmente da postura do head de Operações, Cláudio Silva. “Há algum tempo, a direção do Sindicato repassou as denúncias ao HSBC. Porém, o banco ainda não tomou as providências necessárias”, relata Kanak. “Além da insatisfação que tem motivado os funcionários a denunciar, o Sindicato constatou adoecimento de gerentes”, conta o diretor.

A direção do HSBC informou que vem trabalhando para resolver a questão e algumas medidas já foram tomadas, como dividir o trabalho dos gerentes e criar gerências responsáveis pelo turno da noite. Também disseram que estão aumentando o diálogo com os funcionários por meio da SA 8000 e de canais internos de comunicação. “Notamos que o banco continua na defensiva, exatamente como aconteceu nos casos de Jorge França e da agência CIC”, avalia Kanak.

Internacional

Rede Sindical debate demissões na América Latina

REPRESENTANTES DOS BANCÁRIOS REFORÇARAM A IMPORTÂNCIA DE MANTER A UNIDADE DE AÇÃO NOS PAÍSES ONDE O HSBC ATUA

Entre os dias 06 e 08 de maio, foi realizada em Assunção, Paraguai, a 9ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais dos Bancos Internacionais, promovida pela UNI Américas Finanças e o Comitê de Finanças da Coordenação de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), com apoio da Federação dos Trabalhadores Bancários do Paraguai (Fetaban). O evento reuniu 76 dirigentes sindicais do Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Pery, Trinidad e Tobago, Costa Rica e Espanha, que integram as redes dos bancos Santander, HSBC, Itaú, Banco do Brasil, BBVA e Scotiabank.

Os bancários do HSBC foram representados pelo diretor do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e coordenador nacional da COE/HSBC, Car-

los Alberto Kanak. A Rede Sindical do HSBC debateu a venda das agências e unidades do banco em nove países da América Latina: Guatemala, Equador, Honduras e Costa Rica para o Grupo Divivienda; Paraguai, Uruguai, Peru e Colômbia ao Grupo GNB; e Panamá, ao Bancolombia. O HSBC permanece no Brasil, na Argentina e no México, totalizando aproximadamente 45 mil funcionários na América Latina.

Demissões – Durante a Reunião, foi realizada uma atividade sindical em frente à empresa Prosegur, que havia demitido 327 vigilantes após uma greve, numa demonstração de retaliação e perseguição aos direitos dos trabalhadores. Os sindicalistas também protestaram em frente às agências da região central de Assunção, contra as demissões e o desrespeito às leis trabalhistas paraguaias. Lá, o HSBC descumpriu a cláusula de estabilidade prevista na Lei Laboral e demitiu um funcionário que estava



Bancários da América Latina realizam protesto em Assunção, capital do Paraguai.

dentro da estabilidade legal.

A coordenação da Rede Sindical, junto com a direção da UNI Américas, interveio e conquistou a reintegração contratual do funcionário, com a garantia de seus direitos. “Fica claro que as demissões fazem parte da política do HSBC nos diferentes países em que atua”, afirma Kanak. A coordenação também irá procurar a direção do

banco para cobrar uma postura única em toda América Latina em relação às demissões e à retirada de direitos. O coletivo aprovou ainda a realização de um Dia Continental de Lutas para a última semana de junho, fortalecendo a unidade. “Juntos somos más fuertes! Si toca uno, toca-nos a todos”, destaca Mariel Iglesias, coordenadora da Rede Sindical HSBC.

Representação

Cipa do Hauer elege representante

COMISSÃO É RESPONSÁVEL POR PREVENIR ACIDENTES, MELHORANDO AS CONDIÇÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO

No dia 13 de junho, acontece a eleição dos representantes dos empregados para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) no Bloco 2 do Centro Administrativo HSBC Hauer. Quem quiser concorrer, deve se inscrever até o dia 28 de maio, procurando um dos representantes atuais. “A Cipa é um importante instrumento. É por meio dela que os bancários têm a possibilidade de denunciar e alertar o HSBC sobre as condições de trabalho, os problemas de saúde, os locais onde há riscos. Eleger um representante capacitado e disposto a buscar o que for mais seguro para a rotina de trabalho é fundamental”, afirma Cris-

tiane Zacarias, diretora do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e funcionária do HSBC.

O que é – A Cipa tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, buscando conciliar a preservação da vida e da saúde do trabalhador. As comissões são formadas por representantes dos empregadores e dos empregados. Os representantes dos funcionários são eleitos pelos próprios trabalhadores, podendo participar da eleição qualquer interessado, independente de filiação sindical.

Eleição

Cipa do Bloco 2 - HSBC Hauer

Inscrições: até 28 de maio, com os atuais integrantes da Cipa

Eleição: 13 de junho

Assédio moral

Bancários devem fazer denúncia

FORMALIZAÇÃO DA DENÚNCIA É IMPORTANTE PARA COMPROVAR A EXISTÊNCIA DO ASSÉDIO MORAL E EXIGIR PROVIDÊNCIAS DO BANCO

Diante das inúmeras denúncias de assédio moral no HSBC, recebidas cotidianamente, além de continuar exigindo do banco uma solução urgente, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região orienta que os funcionários, vítimas de violência organizacional, formalizem suas reclamações através do Protocolo de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho. “É apenas através da formalização que o banco se obriga a apurar rigorosamente os fatos denunciados, não se esquivando do problema”, destaca Margarete Segalla, dirigente sindical. Para fazer a denúncia, basta acessar o site do Sindicato.

Conquista – Desde 2011, a Con-

venção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria conta com um Acordo Aditivo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho. Trata-se de um instrumento importante na luta contra o assédio moral e que dispõe de um canal específico para que os funcionários encaminhem suas denúncias. O objetivo do Protocolo, segundo a CCT, é valorizar todos os empregados, promovendo o respeito à diversidade, à cooperação e ao trabalho em equipe; conscientizar sobre a necessidade da construção de um ambiente de trabalho saudável; e promover valores éticos, morais e legais.

Denúncia

Protocolo de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho

Acesse o site www.bancariosdec Curitiba.org.br.